



TEXTOS E VERSÕES

**ANDRÔMACA**, DE EURÍPIDES

**Roosevelt Rocha**  
Tradução  
Universidade Federal do Paraná

## RESUMO

Apresento aqui uma nova tradução da **Andrômaca**, de Eurípides, tragédia apresentada entre 430 e 420 a. C., na época da Guerra do Peloponeso. Nessa peça temas como matrimônio, maternidade e misoginia são abordados de maneira tradicional, o que nos permite fazer interessantes comparações entre ela e outras tragédias relacionadas ao Ciclo Troiano, do próprio Eurípides e de Ésquilo e Sófocles. Espero, com esta tradução, estimular mais estudos sobre essa peça.

Palavras-chave: Tradução. Tragédia. Eurípides. **Andrômaca**. Guerra do Peloponeso.

## ABSTRACT

*I present here a new translation of **Andromache**, by Euripides, tragedy presented between 430 and 420 a. C., at the time of the Peloponnesian War. In this play themes like marriage, motherhood and misogyny are traditionally dealt with, allowing us to make interesting comparisons between this one and other tragedies related to the Trojan Cycle by Euripides himself and by Aeschylus and Sophocles. I hope, with this translation, to stimulate further studies on this piece.*

Keywords: Translation. Tragedy. Euripides. *Andromache*. Peloponnesian War.

### NOTA INTRODUTÓRIA

Não sabemos quando exatamente a **Andrômaca** foi encenada. Contudo, pelo clima fortemente anti-espartano da peça, que nos leva a crer que ela veio à luz num dos primeiros anos da Guerra do Peloponeso; pelos dados da métrica (relativa baixa quantidade de substituições de uma sílaba longa por duas breves, ou seja, pequeno número de resoluções); e pelo que o léxico, próximo do homérico e do esquiliano e com poucos neologismos, indica, podemos imaginar que esta tragédia foi encenada entre os anos 430 e 420 a. C., certamente em Atenas.

Ela foi considerada, no passado, defeituosa por causa de sua suposta falta de unidade, já que a personagem Andrômaca quase que desaparece no final da peça. Porém, não concordo com essa interpretação e acredito que essa peça tem, sim, unidade e é muito interessante por causa dos temas abordados nela. Um deles é o tema da maternidade. Na minha opinião, Andrômaca é uma espécie de anti-Medeia que luta para salvar o seu filho com Neoptólemo, ou seja, Molosso, embora os aqueus tenham matado seu outro bebê, Astiánax, filho de Heitor, seu primeiro e verdadeiro marido. Além disso, chamam nossa atenção as críticas violentas aos espartanos, o que nos faz pensar que essa peça tem uma relação íntima com o contexto histórico em que foi apresentada. É significativa também a misoginia marcante nessa tragédia: as mulheres são

ardilosas e de humor quase que incontrolável, mas elas devem se submeter aos homens.

Mas um motivo pelo qual a **Andrômaca** foi desvalorizada, no passado, tem a ver também com o fato de ela ter um ‘final feliz’, através do *deus ex machina*, que é a aparição de Tétis nos últimos versos. Como ela acaba dessa maneira, desviando-se assim do paradigma aristotélico, representado pelo *Édipo Tirano*, de Sófocles, no qual acontece uma reversão e um reconhecimento, e onde há um ‘final trágico’, características inexistentes na **Andrômaca**, essa peça foi considerada imperfeita por boa parte da crítica. Mas, nos últimos anos, ela tem sido revalorizada,<sup>1</sup> também justamente por não se encaixar nesse modelo tirado da **Poética**, de Aristóteles. Aqui vemos, mais uma vez, que para ser uma tragédia uma peça deve ter um coro e deve despertar certas emoções (terror e piedade, como diz Aristóteles, na **Poética**, 1449b) no seu público e nisso a **Andrômaca** cumpre com o que provavelmente eram as expectativas dos cidadãos atenienses que viram-na ser apresentada pela primeira vez.

Esta tradução foi feita tomando como base o texto de J. Diggle, publicado em *Euripidis fabulae*, vol. 1 (Oxford: Clarendon Press, 1984). Mas usei também a ótima edição de José Ribeiro Ferreira (Eurípides, **Andrômaca**, Coimbra: Instituto de Alta Cultura, 1971), que conta com extensa introdução e muitas notas.<sup>2</sup> Minha tradução foi elaborada, primeiramente, quando orientei a aluna Priscila Buse, na graduação do curso de Letras e no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Paraná. Aproveito aqui para agradecer a ela, mais uma vez, pela oportunidade de estudar e traduzir esta tragédia, proporcionada pelas atividades de orientação desenvolvidas com ela.

Por fim, espero que esta tradução contribua para uma maior divulgação desta bela tragédia e que sirva de estímulo para mais estudos sobre esta peça.

**1** Sobre isso, ver Allan, William. *The Andromache and Euripidean Tragedy*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

**2** Outra edição importante é a de Stevens, P. T. (ed.), *Euripides: Andromache*. Oxford: Oxford University Press, 1971.



## ANDRÔMACA

Esplendor da terra asiática, cidade de Tebe,  
donde um dia de dotes com multiáurea pompa  
à casa real de Príamo cheguei dada  
como esposa gerafilhos para Heitor, eu,  
Andrômaca, invejada ao menos no tempo anterior,  
mas agora, se há uma outra, sou a mulher mais infeliz  
[e não há nenhuma mais do que eu e jamais haverá],<sup>3</sup>  
a qual viu o marido Heitor  
morto por Aquiles e o filho que gerei para o marido,  
Astiánax, arremessado das altas muralhas,  
depois que os helenos tomaram a planície de Troia.  
Eu, outrora considerada de libérrimas moradas,  
vim para a Hélade como escrava  
para o insular Neoptólemo,<sup>4</sup> prêmio da lança,  
fui dada, escolhida do espólio troiano.  
Desta Ftia e da cidade de Farsália  
habito as planícies fronteiriças, onde a marinha  
Tétis coabitava com Peleu longe dos humanos,  
fugindo da multidão. O povo tessálio a  
chama Tetidéion<sup>5</sup> por causa dos sponsais da deusa.  
Aqui obtive esta casa o filho de Aquiles  
e permite que Peleu governe a terra da Farsália,  
não desejando tomar o cetro enquanto o velho está vivo.  
E eu, nestes palácios, gero um filho macho,  
unida ao filho de Aquiles, meu senhor.  
Embora antes em desgraças permanecendo, entretanto  
a esperança sempre me levou adiante para encontrar  
alguma força no filho salvo e proteção contra os males.  
Mas depois que o senhor desposou a lacônia  
Hermíone e desprezou o meu leito servil,  
sou perseguida por ela com suas cruéis maldades.  
Pois ela diz que a deixo sem filhos  
e odiosa para o marido com feitiços ocultos,  
e que eu quero habitar esta casa no lugar  
dela, lançando fora seus leitos<sup>6</sup> com violência.  
Eu, antes, o recebia de malgrado,  
mas agora o abandonei. Que o grande Zeus saiba isso,  
que de malgrado compartilhei esse leito.

5 **3** Os colchetes na edição de Diggle servem para destacar versos que o editor julgou que não fariam parte do texto original, mas teriam sido acrescentados por algum redator posterior como um comentário ao texto de Eurípides.

10 **4** O filho de Aquiles é chamado de 'insular' provavelmente porque ele nasceu na ilha de Esciro, fruto da união do Pelida com Deidamia, filha do rei Licomedes. É possível que o adjetivo tenha um significado pejorativo, pois um insular seria inferior a uma pessoa do continente, como Andrômaca. Sobre isso, ver Ferreira, 1971: 173.

15 **5** Este nome refere-se ao terreno consagrado a Tétis, não à cidade que ficava na região da Ftia.

20 **6** Ou seja, Andrômaca era uma ameaça para o casamento de Hermíone com Neoptólemo.

Mas não a convenço e quer me matar,  
e o pai Menelau ajuda a filha a fazer isso.  
E agora está em casa, tendo vindo de Esparta  
para isso mesmo. Eu amedrontada  
vim e estou sentada neste templo de Tétis  
vizinho ao palácio, para que ela impeça que eu morra.  
Pois Peleu e os descendentes de Peleu o  
veneram, monumento das núpcias da Nereida.  
E o meu único filho envio em segredo  
para outras moradas, temendo que ele morresse.  
Pois aquele que o gerou não está presente  
para ajudar em nada nem a mim nem ao filho, afastado  
na terra de Delfos, onde a Lóxias<sup>7</sup> paga  
pelo crime da loucura, pela qual certa vez tendo ido a Pito<sup>8</sup>  
questionou Febo por justiça pela morte do pai,  
para que assim pelos erros do passado pedindo perdão  
ao deus tornasse favorável no futuro.

40 **7** Este é um epíteto comum na tragédia dado a Apolo, que significa algo como o 'oblíquo', o 'obscuro', por causa da dificuldade de interpretação dos seus oráculos.

45 **8** Pito é um outro nome de Delfos, que faz referência à serpente Píton, morta por Apolo. Neoptólemo foi até lá para pedir perdão ao deus pela ofensa de acusá-lo pela morte do seu pai.

50

55

#### **SERVA**

Senhora, eu de certo não fujo de chamar-te  
por esse nome, já que também em sua casa eu estimava  
o teu, quando morávamos na planície de Troia,  
e lá eu era amável contigo e com teu marido quando estava vivo.  
Também agora venho trazendo-te novas notícias,  
com medo, se um dos senhores ouvir,  
mas com pena de ti. Pois planejam coisas terríveis  
contra ti Menelau e a filha, coisas das quais tu deves te guardar.

60

#### **AN.**

Ó caríssima coescrava (pois coescrava és  
com esta que antes era rainha, mas agora é infeliz),  
O que fazem? Que estratagemas tramam de novo,  
querendo matar-me, que sou desgraçada?

65

#### **S.**

O teu filho estão prestes, ó miserável de ti,  
a matar, o qual levaste para longe do palácio.  
Menelau saiu de casa à procura dele.

73

**AN.**  
Ai de mim! Ele já sabe que o meu filho está longe? 70  
Como? Ó infeliz, como sofro.

**S.**  
Não sei, deles escutei isso.

**AN.**  
Então estou perdida! Ó filho, matam-te 74  
dois abutres tomando-te, enquanto o dito teu 75  
pai ainda permanece em Delfos.

**S.**  
Acredito que assim não fariam mal a ti,  
se ele estivesse presente. Mas agora estás carente de amigos.

**AN.**  
Nem Peleu veio quando chegou a notícia?

**S.**  
Ele é velho para ajudar-te, mesmo se estivesse presente. 80

**AN.**  
E de fato mandei chamá-lo mais de uma vez.

**S.**  
Então pensas que nenhum dos mensageiros se preocupa contigo?

**AN.**  
Como? Queres então ir como minha mensageira?

**S.**  
O que direi se ficar muito tempo longe do palácio?

**AN.**  
Encontrarás muitos estratagemas, pois és mulher. 85

**S.**  
É perigoso, pois Hermíone não é guardiã desprezível.

**AN.**

Vês? Renuncias aos teus amigos em desgraças.

**S.**

De modo algum. Não me reprovarás por nada disso.  
Mas vou, pois de fato também não é admirável a vida  
de escrava mulher, se sofro também uma desgraça.

**AN.**

Vá agora. Nós permanecemos sempre com os  
trenos,<sup>9</sup> os gemidos e as lágrimas que  
ao éter estenderei. Pois é natural  
das mulheres ter prazer com os males  
presentes sobre a boca sempre e através da língua.  
Eu tenho não um mas muitos para deplorar,  
a cidade paterna e Heitor morto  
e o meu duro dáimon,<sup>10</sup> ao qual fui conjungida  
no dia servil<sup>11</sup> quando caí sem merecer.  
Não deve-se jamais dizer ditoso nenhum dos humanos,  
antes que, morto, conheça o último dia,  
de tal modo que, tendo-o atravessado, esteja embaixo.<sup>12</sup>  
Para a alta Ílion Páris não um matrimônio mas ruína  
levou, ao conduzir a nupcial Helena aos tálamos.  
Por causa dela, ó Troia, com lança e com fogo cativa  
tomou-te o veloz Ares de mil navios da Hélade  
e o meu Heitor, marido desta infeliz, que em torno às muralhas  
o filho da marinha Tétis arrastou dirigindo o carro.  
E eu fui conduzida dos tálamos para a praia do mar,  
lançando em torno à cabeça a abominável escravidão.  
Muitas lágrimas correram sobre meu rosto, quando deixei  
a cidade, os tálamos e o marido nas areias.  
Ai de mim, infeliz, por que era preciso ainda eu ver a luz  
como escrava de Hermíone? Por ela oprimida  
junto a esta estátua da deusa, suplicante, em torno lançando as mãos  
consumo-me como pétrea fonte que jorra.<sup>13</sup>

**CORO**

Ó mulher, que te assentas no solo e no templo  
de Tétis

**9** Trens eram cantos lamentosos  
geralmente dedicados a pessoas  
mortas.

**10** Aqui com o sentido de ‘destino’  
determinado por um deus.

**11** Ou seja, na escravidão.

90

**12** Essa é uma ideia muito comum na  
literatura grega: só possível dizer que  
um mortal foi feliz depois que ele  
morreu. Cf. Heródoto, 1, 30-32 e 1,  
86-87 (que trata da conversa entre  
Sólon e Cresos); Sófocles, **Édipo rei**,  
1524-1530; e Eurípides, **Troianas**,  
509-510.

95

**13** Estes catorze versos, do 103 ao 116,  
são o único exemplo de dísticos  
elegíacos usados como uma monodia  
lamentosa na tragédia grega. É possível  
que Eurípides tenda se baseado na  
tradição elegíaca dórica, já que aqui ele  
usa o dialeto dórico e não o jônico,  
tradicional na poesia elegíaca.

100

105

110

115



e há muito não os deixas,  
 embora da Ftia, vim para a tua raça asiática,<sup>14</sup>  
 se eu puder a ti uma 120  
 cura para os teus insolúveis problemas produzir,  
 os quais a ti e a Hermíone em discórdia abominável coencerraram,  
 miserável, por causa de leitos  
 duplos, tendo em comum  
 um homem, o filho de Aquiles. 125  
 Conhece a tua sorte, calcula o presente ruim no qual  
 te encontras.  
 Com os senhores estás em contenda  
 sendo filha de Ílion contra nativos da Lacedemônia?  
 Deixa a casa  
 rica em oferendas da deusa marinha. De que te 130  
 serve, temerosa, o corpo vergonhosamente desgastar  
 com as opressões dos senhores?  
 O poder virá sobre ti: que sofrimento  
 sofres, tu que não és nada?  
 Mas vai, deixa a sede esplêndida da deusa Nereida, 135  
 e reconhece que és escrava  
 numa terra estrangeira  
 vinda de cidade alheia, onde não vês nenhum dos teus  
 amigos, ó desafortunadíssima,  
 ó todinfeliz moça. 140  
 Como a mais digna de piedade para mim vieste, mulher de Ílion,  
 à casa  
 dos meus senhores. E com temor  
 guardamos silêncio  
 (mas o teu destino com piedade compartilho)  
 para que a filha da moça de Zeus<sup>15</sup> 145  
 não saiba que me preocupo contigo.

14 Ou seja, “mesmo eu sendo da Ftia, vim para te ajudar, embora sejas da Ásia”.

15 Hermíone era filha de Helena, que, por sua vez, era filha de Zeus.

## HERMÍONE

O ornamento de dourado luxo em torno à cabeça  
 e este vestido da pele de variegados peplos  
 não dos palácios de Aquiles nem  
 de Peleu aqui chego trazendo como primícias, 150  
 mas da terra espartana da Lacônia  
 nosso pai Menelau para nós isto presenteia

com muitos dotes, para que eu fale livremente.  
 [A vós então respondo com estas palavras.]  
 Mas tu, mesmo sendo escrava e mulher conquistada com a lança,  
 queres lançar-nos para fora e possuir esta nossa  
 casa, sou odiada pelo marido por causa dos teus feitiços  
 e meu ventre sem ondas<sup>16</sup> por tua causa é destruído.  
 Terrível é a alma continental<sup>17</sup> das mulheres  
 para isso: eu impedir-te-ei de fazer isso<sup>18</sup>  
 e em nada te ajudará esta morada da Nereida,  
 nem o altar nem o templo, mas morrerás.  
 Mas se, então, um dos mortais ou um dos deuses quiser te salvar,  
 deves, ao invés dos anteriores pensamentos felizes,  
 encolher-te para baixo e cair diante do meu joelho,  
 varrer a minha casa espargindo com a mão  
 o orvalho do Aqueloo, tirado dos vasos auribatidos,<sup>19</sup>  
 e saber o lugar da terra onde estás. Pois não está aqui nem Heitor,  
 nem Príamo, nem ouro, mas uma cidade helênica.  
 A tal ponto és tola, infeliz de ti,  
 que com o filho do pai que matou o teu marido  
 te atreves a dormir e filhos junto aos assassinos  
 gerar. Assim é toda raça bárbara:  
 o pai à filha e o filho à mãe se une  
 e a moça ao irmão e através do assassinio os mais caros  
 vão e a lei não proíbe nada disso.<sup>20</sup>  
 Tais coisas para nós não tragas, pois não é belo  
 de duas mulheres um único homem as rédeas ter,  
 mas para uma só Cípris conjugal olhando  
 ama, quem não quer viver mal.

155 **16** Um escólio a este verso nos informa que *ákymon* aqui significa 'sem filhos', 'estéril'. Mas literalmente 'sem ondas' pode significar 'sem movimento' e daí 'sem vida'.

**17** Andrômaca era do continente da Ásia e as mulheres de lá teriam má fama entre os gregos.

160 **18** Hermíone acredita que Andrômaca está usando bruxaria para prejudicá-la.

**19** Cobertos de ouro.

165 **20** Estes versos são altamente irônicos, porque Hermíone está falando dos bárbaros, mas eles poderiam ser aplicados a personagens gregas como Édipo, que se casou com a própria mãe, e Orestes, que matou sua genitora, que, por sua vez, matou seu marido, Agamêmnon, que, matou sua própria filha. Desse ponto de vista, os gregos é que seriam bárbaros. Esse é um tema importante nesta peça e em outras tragédias de Eurípidés.

175

180

## CORO

Ciumenta é a alma feminina  
 e sempre hostil sobretudo às rivais.

## AN.

Ai, ai.

Um mal para os mortais é a juventude e na juventude  
 injusto quem dentre os humanos é.

Eu temo que o fato de ser tua escrava me  
 impedirá de falar, mesmo tendo muitas coisas justas para dizer,

185

e se então eu vencer, temo que por isso eu seja condenada a pagar o prejuízo.		
Pois os que respiram grandeza <sup>21</sup> amargamente suportam		
as palavras mais poderosas que vêm dos mais fracos.	190	<b>21</b> Os arrogantes.
Contudo não serei pega traindo a mim mesma.		
Dize, ó jovem, com confiável palavra		
estás convencida de que te afasto do teu legítimo matrimônio?		<b>22</b> Sigo, para a tradução deste verso, a interpretação de Stevens, 1971: 119-120.
Acaso a cidade Lacônia é mais fraca do que a dos Frígios		<b>23</b> A palavra 'tirano' aqui não tem carga negativa e significa apenas 'governante'.
e tu me vês, eu escrava, como superior aos que são livres? <sup>22</sup>	195	<b>24</b> Esta palavra pode significar 'encanto', 'feitiço', mas aqui ela significa 'remédio' também.
Ou contra o teu jovem e pujante corpo		
e contra a grandeza da tua cidade e contra os teus amigos exaltada		<b>25</b> Hermíone despreza a ilha onde Neoptólemo nasceu.
apoderar-me da tua casa no teu lugar eu quero?		
Acaso para que eu própria, no teu lugar, gere filhos		
escravos e uma carga miserável para mim?	200	<b>26</b> Seria costumeiro na Trácia um homem ter várias mulheres. Mas as mulheres lá não matam as outras esposas dos maridos.
Ou alguém suportará os meus filhos		
da Ftia sendo tiranos, <sup>23</sup> se tu não procriares?		
Os helenos, de fato, me amam por causa de Heitor?		
Eu própria, obscura, também não fui tirana dos Frígios?		
Não por causa dos meus feitiços o teu marido te odeia,	205	
mas porque não buscas conviver amigavelmente.		
Um filtro <sup>24</sup> também é isto: não a beleza, ó mulher,		
mas as virtudes deleitam os consortes.		
E tu, se algo te irrita, a cidade Lacônia		
é grande, e julgas que Esciro é nada, <sup>25</sup>	210	
és rica entre não ricos, e Menelau para ti		
é maior do que Aquiles. Por isso teu marido te odeia.		
É preciso, pois, que a mulher, mesmo que casada com um mal marido,		
ame e não tenha conflito de pensamento.		
Se na Trácia irrigada com neve	215	
tivesses um tirano como marido, onde em parte o leito		
dá a muitas um único homem compartilhando, <sup>26</sup>		
tu as matarias? Logo ficaria evidente que atribuis		
a todas as mulheres a insaciabilidade do leito.		
Uma vergonha, sim. E realmente uma doença pior do que a dos homens	220	
é esta de que adoecemos, porém nos comportamos bem.		
Ó caríssimo Heitor, eu, porém, o teu prazer		
contigo também coamava, se Cipris em algo te enganasse,		
e o seio logo muitas vezes aos teus bastardos		
ofereci, para que contigo em nada me mostrasse amarga.	225	
E fazendo isso com virtude eu atraía		

o meu marido. Tu, porém, nem uma gota de orvalho do céu aberto,  
temerosa, permites assentar-se sobre o teu homem.  
Não procures ultrapassar àquela que te gerou, mulher,  
no amor aos homens: pois dos modos das más  
mães os filhos que têm inteligência precisam fugir. 230

27 As mulheres se preocupam principalmente com o amor.

**CORO**

Senhora, tanto quanto se apresente fácil para ti,  
convence-te a concordar com esta mulher em palavras.

**HER.**

Por que falas solenemente e ao debate de palavras te diriges,  
como se tu fosses moderada, e as minhas palavras não fossem? 235

**AN.**

De certo não, pelo menos pelas palavras que há pouco apresentaste.

**HER.**

Que tua mente não coabite comigo, mulher.

**AN.**

És jovem e falas de coisas infames.

**HER.**

Tu não dizes, mas fazes-me o quanto podes.

**AN.**

Não te calas por causa de tuas dores de Cípris? 240

**HER.**

Por quê? Para mulheres estas coisas não são as primeiras por toda  
parte?<sup>27</sup>

**AN.**

Sim, para aquelas que as usam bem, mas se não, não são belas.

**HER.**

Não habitamos uma cidade com leis de bárbaros.

**AN.**

As ações infames lá como aqui trazem infâmia. 245

**HER.**

Astuta, astuta és, contudo deves morrer.

**28** Ou seja, “Diga o que quero que digas”, que ela sairá do lugar sagrado de Tétis.

**AN.**

Vês a estátua de Tétis que te olha de longe?

**HER.**

Que odeia a tua pátria pelo assassinio de Aquiles.

**AN.**

Hélena o matou, não eu, mas sim a tua mãe.

**HER.**

O que mais dirás sobre os meus males?

**AN.**

Olha, calo-me e contenho minha boca.

250

**HER.**

Dize aquilo pelo que estou aqui.<sup>28</sup>

**AN.**

Digo-te que não tens uma mente tal que te era necessária.

**HER.**

Deixarás este sacro templo da marinha deusa?

**AN.**

Se eu não morrer, sim. Mas, se não, não deixarei jamais.

**HER.**

Assim isto está decidido e não esperarei meu marido chegar.

255

**AN.**

E nem eu antes disso me entregarei a ti.

**HER.**

Tocarei fogo em ti e não preocupar-me-ei com o teu...

**AN.**

Queima então, pois os deuses saberão disso.

**HER.**

e no teu corpo aflições de terríveis traumas.

**AN.**

Degola-me, ensanguenta o altar da deusa, ela te perseguirá.

**HER.**

Ó criatura bárbara tu e dura insolência,  
resistirás à morte? Mas eu deste assento  
te farei levantar logo por vontade própria,  
tal a isca que tenho para ti. As palavras, porém,  
esconderei e a própria ação sinalizará logo.  
Mantém o teu assento, pois mesmo se em torno a ti houver  
chumbo fundido, eu te levantarei  
antes que o filho de Aquiles, em quem confias, chegue.

**AN.**

Confio. É estranho que um dos deuses tenha criado  
para os mortais curas contra as serpentes selvagens,  
mas, contra aquilo que está além da víbora e do fogo,  
ninguém jamais encontrou um remédio: contra a mulher  
[má: tamanho mal nós somos para os humanos].

**CO.**

De certo, então, deu início a grandes aflições, quando ao Ideu  
vale foi, de Maia  
e de Zeus a prole,<sup>29</sup>  
o tripótrio carro das divindades  
conduzindo, o belijungido,  
para a odiosa rixa armado com bela forma,  
para os estábulos do boieiro<sup>30</sup>  
e em torno ao jovem boieiro solitário  
guardião da corte deserta.

Então, depois que chegaram<sup>31</sup> ao vale de densos bosques, lavaram  
nas correntes das fontes

**29** O filho de Zeus e Maia é Hermes. Ele foi encarregado de informar Páris sobre o concurso de beleza entre as deusas Hera, Atena e Afrodite.

**30** O boieiro é Páris, que vivia isolado nas montanhas, especificamente no monte Ida, longe da cidade de Troia.

**31** As três deusas chegaram à região de Troia para se apresentar para Páris, o filho de Príamo.

260

265

270

275

280

285

montesas os radiantes corpos,  
e foram até o Priamida com  
excessos de palavras insensatas  
aproximando-se, e Cipris o tomou com dolosas palavras,  
agradáveis de ouvir,  
mas amarga confusão da vida para a cidade dos Frígios  
desgraçada e à fortaleza de Troia.

Pois sobre sua cabeça lançou um funesto  
destino aquela que o pariu  
antes de ele o Ideu rochedo habitar,  
quando junto ao louro oracular gritou  
Cassandra que o matassem,  
grande desonra da cidade de Príamo.  
A quem não buscou, a qual dos anciãos  
não suplicou matar o bebê?

Não viria sobre Ílion o jugo  
servil e tu, mulher,<sup>32</sup>  
terias assentos de régios palácios.  
Afastaria<sup>33</sup> da Hélade dolorosas  
fadigas pelas quais em torno a Troia  
por dez anos os jovens erraram com suas lanças,  
e leitos desertos jamais deixaria  
e órfãos de filhos os velhos.

## **MENELAU**

Vim e trouxe o teu filho,<sup>34</sup> que para outra casa  
em segredo da minha filha salvaste.  
Pois tu alardeavas que esta imagem da deusa te salvaria  
e a este aqueles que o esconderam. Mas descobriu-se que és  
mais fraca de raciocínio do que este Menelau aqui, mulher.  
E se não partires depois de abandonar este solo,  
ele no lugar do teu corpo será degolado.  
Isto considera: se queres morrer  
ou que ele morra por causa de teu erro,  
o qual cometes contra mim e contra minha filha.

**32** Aqui o coro se dirige a Andrômaca.

**33** Quem matasse Páris quando ele  
ainda era um bebê afastaria todos os  
males que se abateram sobre Troia.

**34** Menelau chega trazendo Molosso,  
o filho de Andrômaca.

290

295

300

305

310

315

**AN.**

Ó glória, glória, a miríades de mortais, de certo,  
os quais agora são nada, ergueste uma grande vida. 320  
[Aqueles que têm boa fama através da verdade,  
que eu os julgue felizes, mas aqueles que através de mentiras a possuem  
não os julgarei dignos, embora por acaso pareçam pensar bem.]  
Tu, de verdade, com os eleitos dentre os generais helenos certa vez  
tomaste Troia de Príamo, sendo tão malévolos? 325  
Tu que, por causa das palavras da filha quase criança,  
tal discurso proferiste e contra uma infeliz mulher  
escrava te dispuseste para a disputa: não julgo digno,  
portanto, nem tu de Troia nem Troia de ti não mais.  
[Por fora, são brilhantes os que parecem bem 330  
pensar, mas por dentro são iguais a todos os humanos,  
a não ser para o rico: isso dá grande influência.  
Vamos, Menelau, concluamos nossos discursos.]  
< >  
Estou morta para tua filha e ela me destruiu, 335  
da contaminação sequiosa de sangue não mais escaparei.  
Porém diante do povo também tu agonizarás por este  
assassinato: pois a culpa por tê-la ajudado te constrangerá.  
Mas se então eu não escapar da morte,  
matareis o meu filho? E então como o pai 340  
suportará isso com tranquilidade, estando morto o filho?  
Troia não o chamará frouxo desse modo,  
mas ele irá até onde é preciso, pois praticando  
ações dignas de Peleu e do pai Aquiles se mostrará,  
e expulsará tua filha de casa. E tu concedendo-a 345  
a outro o que dirás? Acaso que de um mal marido  
foge a prudência dela? Mas não acreditará.<sup>35</sup>  
Quem a desposará? Ou rete-la-ás em casa  
sem marido, como viúva, e grisalha? Ó homem desgraçado,  
não vês os fluxos de tamanhos males? 350  
Quantos leitos preferirias que tua filha  
injustiçada encontrasse ao invés de sofrer o que eu digo?  
Não é preciso por causa de coisas pequenas preparar enormes desgraças  
nem, se nós mulheres somos um mal ruinoso,  
os homens assemelhar-se às mulheres quanto à natureza. 355  
Pois se eu enfeiticei a tua filha

**35** O possível novo marido de Hermíone não acreditará na versão contada por Menelau para explicar a separação de sua filha e de Neoptólemo.



e fiz seu ventre abortar, como ela diz,  
de bom grado não de malgrado, nem junto ao altar  
prostrando-me, eu própria suportarei minha pena  
da parte de teu genro, para o qual não menor  
dano causo proporcionando-lhe a falta de filhos<sup>36</sup>.  
Eu sou assim, então, mas do teu ânimo,  
de algo que fizeste tenho medo: por causa de uma discórdia feminina  
também a infeliz cidade dos Frígios destruíste.

**36** Eurípides usa vários plurais neste trecho, como 'nós' para referir-se a Andrômaca, e 'genros', para se referir a Neoptólemo. Decidi deixar tudo no singular na tradução para facilitar a compreensão.

**37** Está faltando um verso aqui, de acordo com Diggle.

#### **CO.**

Em excesso falaste como mulher diante de homens 365  
< ><sup>37</sup>  
e a prudência de teu ânimo atirou todas as suas flechas.

#### **ME.**

Mulher, estas coisas são insignificantes e dignas nem  
da minha monarquia, como dizes, nem da minha Hélade.  
Mas sabe bem, aquilo de que alguém por acaso tem necessidade, 370  
isto é para cada um mais importante do que ter tomado Troia.  
E eu para a minha filha (pois grandes julgo estas coisas:  
ela ser privada do seu leito conjugal) coloco-me como aliado.  
As outras coisas são secundárias, as quais sofre uma mulher,  
mas perdendo o marido, perde a vida. 375  
É preciso que ele comande os meus escravos  
e os dele é preciso que os meus comandem também por nós:  
pois nada é particular entre amigos, que são amigos  
corretamente, mas comuns são os bens.  
Esperando os ausentes, se não ordenarei 380  
minhas coisas da melhor maneira possível, sou mau-caráter e não sábio.  
Mas levanta-te deste templo da deusa.  
Assim, se morreres tu, este menino escapará do seu destino,  
mas, caso não queiras morrer, eu o matarei.  
A um dos dois é necessário abandonar a vida. 385

#### **AN.**

Ai de mim, amargo sorteio e escolha de vida  
me ofereces: sendo sorteada sou miserável  
e não sendo sorteada infeliz torno-me.  
Ó tu que praticas sérias ações por um motivo insignificante,

ouve: Por que me matas? Por quê? Que cidade 390  
 traí? Qual dos teus filhos eu matei?  
 Que palácio incendiei? Deitei-me à força  
 com os senhores: e então a mim, não a ele matarás,  
 o causador disto, mas tendo abandonado a origem  
 para o fim que é posterior tu te diriges? 395  
 Ai, que males são estes! Ó infeliz pátria, a minha!  
 Como sofro coisas terríveis! Por que também me foi necessário dar à luz  
 e a esse fardo um segundo fardo acrescentar?  
 [Mas por que lamento essas coisas e dos pés não  
 as enxugo e reflito sobre os males?]  
 Eu que vi a chacina carripuxada  
 de Heitor e lamentavelmente Ílion ardente, 400  
 eu, escrava nas naus dos Argivos, embarquei  
 puxada pelo cabelo. E depois que cheguei  
 à Ftia, fui dada em casamento aos assassinos de Heitor.  
 Por que então me é agradável viver? Para o que é preciso olhar?  
 Para as sortes presentes ou passadas? 405  
 Este único filho era para mim o que restava, menino dos meus olhos:  
 estão prestes a matá-lo aqueles aos quais isso parece justo.  
 De certo não por causa da minha vida miserável:  
 pois nele está minha esperança, se for salvo,  
 mas para mim será uma vergonha não morrer pelo meu filho. 410  
 Olha, estou deixando o altar e vou para as tuas mãos  
 para que tu me degoles, assassines, amarres, pendures pelo pescoço.  
 Ó filho, aquela que te gerou, para que não morras,  
 marchando rumo ao Hades. Se escapares da morte,  
 lembra-te de tua mãe, quantas coisas tendo sofrido morri, 415  
 e ao teu pai, entre beijos indo,  
 derramando lágrimas e envolvendo-o com os braços,  
 conta o que fiz. Pois para todos os humanos a vida são  
 os filhos. Quem, por outro lado, não tem essa experiência e a reprova  
 padece menos e é feliz mesmo sendo desafortunado. 420

## CO.

Sinto pena ao ouvir-te, pois dignos de pena são os infortúnios  
 para todos os mortais, mesmo que seja estrangeiro o atingido.  
 Para a concordância tu precisas tua filha conduzir,  
 Menelau, e esta mulher, para que fique livre das dores.

**ME.**

Tomai-a para mim, lançando suas mãos em torno a ela,  
servos, pois ouvirá palavras não amigas.

425

Tenho-te: para que abandonasses o sacro altar da deusa,  
pus diante de ti a morte do teu filho, com o que te obriguei  
a vir às minhas mãos para a degola.

E o que diz respeito a ti assim dispondo-te decidiste  
e o que diz respeito a esta criança a minha filha julgará  
se quer matá-la ou não matá-la.

430

Mas vem para estas moradas, para que aprendas a contra homens livres  
nunca mais cometer ultraje, sendo escrava.

**AN.**

Ai de mim, com dolo me iludiste, fui enganada.

435

**ME.**

Anuncia a todos: pois não o nego.

**AN.**

Então estas são as habilidades entre vós que morais junto ao Eurotas?<sup>38</sup>

**ME.**

Também são daqueles que moram em Troia: vingar os que sofreram.

**AN.**

As coisas divinas não divinas nem ter justiça julgas?

**ME.**

Quando isso acontecer, então suportaremos: porém matar-te-ei.

440

**AN.**

E também este filhote que arrancaste de sob minhas asas.

**ME.**

De certo não, mas à minha filha, se quiser, permitirei matá-lo.

**AN.**

Ai de mim, por que agora não te lamento, filho?

**38** Eurotas é o rio que atravessa a Lacedemônia. Neste trecho encontramos duras críticas aos Espartanos, o que pode ser explicado pelo contexto em que a peça teria sido apresentada, a Guerra do Peloponeso, na qual Atenas lutou contra Esparta.

**ME.**

De certo não o aguarda uma esperança confiante.

**AN.**

Ó a todos os humanos os mais odiosos dentre os mortais, 445  
vós, habitantes de Esparta, dolosos conselheiros,  
senhores de mentiras, maquinadores de males,  
contorcido e nada saudável mas tudo enrolado  
pensando, injustamente sois felizes na Hélade.

O que não há entre vós? Não há numerosos assassinios? 450  
não sois sórdidos, dizendo uma coisa  
com a língua e pensando outras não sois vistos sempre?

Que morrais. Para mim a morte não é tão pesada  
quanto para ti parece. Pois ela me destruiu,  
quando a infeliz cidade dos frígios foi devastada 455  
e meu glorioso marido, que muitas vezes com a lança te  
tornou um nauta ruim ao invés de um homem da terra.<sup>39</sup>

E agora contra uma mulher te mostras um hoplita feroz  
e me matas. Mata-me, pois sem lisonja da  
minha língua a ti e a tua filha deixarei. 460

Se és grande em Esparta,  
nós somos em Troia. Se eu sofrerei um mal,  
não te vanglories disso, pois também tu podes sofrer.

**CO.**

Jamais louvarei os leitos duplos dos mortais 465  
nem os filhos de mães diferentes,  
discórdias e tristezas hostis das casas:  
que o marido se afeiçoe só à minha cama  
não compartilhada em uniões com outros homens. 470

Pois nem nas cidades tiranias duplicadas  
são melhores de suportar do que uma única  
e é fardo sobre fardo e levante entre os cidadãos: 475  
as Musas gostam que a discórdia domine  
dois criadores que produzem um hino.

Quando ventos velozes levam nautas,  
e ao leme há dupla inteligência da mente, 480

**39** Heitor teria obrigado Menelau a fugir e se refugiar num navio, ao invés de lutar em terra, como um bom guerreiro. Tendo fugido, ele se tornou um mau marinheiro.

uma multidão de sábios em massa é mais fraca  
do que o espírito do autocrata mais modesto.  
De um só seja a realização (sucesso, poder, governo, domínio) sobre a casa  
e sob a cidade, quando eles queiram  
encontrar o bom resultado.

**40** O jugo aqui é uma imagem que diz respeito a Andrômaca e Molosso, que estariam 'jungidos' como dois bois que são conduzidos para a morte.

**485** **41** Ou seja, por causa da união de Andrômaca e Neoptólemo. A palavra 'leito' é uma metáfora ou metonímia para 'casamento' ou 'relação sexual'.

Demonstrou a lacônia, filha do general  
Menelau: pois através do fogo veio contra o leito alheio,  
e mata a infeliz mulher de Ílion  
e o filho dela por insensata discórdia.  
Ateu, ilegal e desgraçado é o homicídio:  
ainda, senhora, sobrevir-te-á  
uma retribuição destas ações.

490

Eis que vejo este bem unido  
jugo<sup>40</sup> diante do palácio com decreto de morte  
condenado.

495

Miserável mulher, e tu menino infeliz,  
que morres por causa dos leitos da mãe,<sup>41</sup>  
nada compartilhando  
nem culpado sendo contra os reis.

500

#### **AN.**

Por isso eu, as mãos ensanguentadas  
amarrada com cordas,  
sou enviada para baixo da terra.

#### **FILHO**

Mãe, mãe, eu sob tua  
asa desço junto.

505

#### **AN.**

Sacrifício hostil, ó senhores  
da terra da Ftia.

#### **FI.**

Ó pai,  
vem como aliado para os teus.

**AN.**

Jazerás, sim, ó querido filho,  
junto aos seios da tua mãe,  
morto sob o chão com a morta.

**FI.**

Ai de mim, ai, por que sofro? Infeliz  
sou, sim, e tu, mãe.

**ME.**

Ide, subterrâneos:<sup>42</sup> pois também de odiosas  
torres viestes,<sup>43</sup> e os dois por causa de dupla  
construção morreis: a ti o nosso  
decreto destroi, e este teu filho, a minha  
filha Hermíone. Pois também é insensatez  
grande deixar os inimigos, filhos de inimigos,  
sendo possível matar  
e afastar o medo de casa.

**AN.**

Ó esposo, esposo, quem dera a tua  
mão e tua lança como aliadas  
eu possuísse, filho de Príamo.<sup>44</sup>

**FI.**

Infeliz de mim, que estranho canto  
de morte eu encontro?  
{An.} Suplica, nos joelhos do senhor  
tocando, ó filho.

**FI.**

Ó amigo,  
amigo, afasta a morte de mim.

**AN.**

Derramo-me em lágrimas de moça,  
gotejo como fonte sem sol  
de lisa pedra, eu, infeliz.

510

**42** Menelau fala de Andrômaca e Molosso como se eles já estivessem mortos e debaixo da terra. Por isso, ele os chama de 'subterrâneos'.

**43** As 'torres odiosas' de onde eles vieram são as torres de Troia.

**44** Andrômaca refere-se aqui a Heitor.

515

520

525

530

**FI.**  
 Ai de mim, ai, que remédio  
 para meus males posso obter? 535

**ME.**  
 Por que te prostras diante de mim, que sou como pedra marinha  
 ou espuma,<sup>45</sup> com teus pedidos como suplicante?  
 Pois sou auxílio para os meus,  
 mas para ti não tenho nenhum filtro, pois de certo 540  
 desperdicei grande parte da vida  
 quando conquistei Troia e a tua mãe:  
 dela beneficiando-te  
 ao Hades ctônio descerás.

**CO.**  
 Eis que discirno Peleu perto, 545  
 com pressa trazendo para cá seu velho pé.

**PELEU**  
 A vós pergunto e ao encarregado da degola,  
 o que é isso? Como aconteceu isso? Por que razão adocece  
 a casa? Que fazeis maquinando confusões?  
 Menelau, espera: não te apresses sem justiça. 550  
 E tu, guia-me mais rápido,<sup>46</sup> pois não é, como parece, esta  
 minha tarefa para descanso, mas da juventude  
 a força também agora preciso recobrar, se é que jamais a tive.  
 Primeiro então, assim como vento favorável nas velas,  
 soprarei a favor desta mulher. Dize, com que direito tuas mãos 555  
 com cordas eles amarraram estes homens e conduzem a ti  
 e ao teu filho? Pois, como uma ovelha que amamenta, para eles tu morres,  
 estando nós ausentes e o teu senhor.

**AN.**  
 Eles, ó ancião, com meu rebento, para morrer  
 conduzem-me assim como vês. O que dir-te-ei? 560  
 Pois não com um único chamado às pressas  
 busquei-te, mas com uma miríade de mensageiros.  
 A discórdia na casa conheces, de algum modo ouvindo,  
 da filha deste homem, e graças a eles eu estou perdida.

**45** Esta expressão quer dizer que Menelau se mostra indiferente aos rogos de Andrômaca. Encontramos outro exemplo desse tipo de expressão nos versos 28-29, da **Medeia**, também de Eurípides.

**46** Peleu aparentemente se dirige aqui a um personagem mudo que o ajuda a andar.

Também agora do altar de Tétis, a qual o bem nascido filho gerou para ti, e a qual admirável tu veneras, 565  
a mim conduzem, depois de me arrancar de lá, não com justiça  
julgando nem os ausentes da casa  
esperando, mas a minha solidão  
conhecendo e deste meu rebento, que não é culpado de nada 570  
e estão prestes a matar junto comigo, a sofredora.  
Mas suplico-te, ó ancião, diante dos teus  
joelhos caindo – e com a mão não posso  
tocar a tua amada barba –  
salva-me, pelos deuses. Se não, morreremos 575  
vergonhosamente para vós, desditosamente para mim, ancião.

**PE.**

Ordeno que desatem as amarras, antes que alguém lamente,  
e que desta mulher as duas mãos soltem.

**ME.**

Eu proibo e quanto às outras coisas não sou menos do que tu  
e sobre esta mulher em muito sou mais poderoso. 580

**PE.**

Como? Por acaso a minha casa governarás tendo chegado  
aqui? Não basta a ti sobre os de Esparta reinar?

**ME.**

Eu a capturei como cativa da lança em Troia.

**PE.**

Mas o filho do meu filho a recebeu como prêmio.

**ME.**

Então o que é dele não é meu e o que é meu não é dele? 585

**PE.**

Sim, para fazer bem, não mal, nem para matar com violência.

**ME.**

Assim esta mulher jamais afastarás da minha mão.



**PE.**

Sim, com este cetro depois de ensanguentar tua cabeça.

**ME.**

Aproxima-te, chega perto e verás.

**PE.**

Tu então convives com homens maus, ó vilíssimo, e vens de maus? 590

Onde aprendeste a falar assim entre homens,

tu que por um homem frígio foste privado do leito,<sup>47</sup>

não fechadas sem escravos as moradas do lar tendo deixado,

como se esposa casta em casa tivesses,

mas de todas a pior? Nem se quisesse, uma 595

moça espartana seria casta:

elas com jovens abandonando suas casas

com membros nus e peplos soltos

corridas e ginásios comuns frequentam,

o que não é suportável para mim. E depois é preciso admirar 600

se não educais mulheres castas?

É preciso perguntar isso a Helena, a qual de casa

fugiu tendo abandonado o teu Fílio<sup>48</sup>

com um homem jovem rumo a terra alheia.

E depois por causa dela multidão de helenos 605

tão grande tendo reunido conduziste a Ílion?

Era preciso que tu a abominasses e não movesse a lança,

depois de descobrir que ela era má, mas aqui permanecer

e tendo dado pagamento jamais em sua casa recebê-la.

Mas não navegaste com bons ventos o teu pensamento em relação a ela, 610

muitas e nobres vidas destruíste

e as velhas com filhos deixaste sem filhos em casa

e de grisalhos pais afastaste bem-nascidos rebentos.

Um deles, infeliz, eu sou: como um assassino

contaminado de Aquiles te distingo. 615

Tu retornas de Troia como o único não ferido,

belíssimas armas em belas capas

tanto lá portaste quanto aqui conduziste de volta.

E eu dizia ao nubente<sup>49</sup> nem contigo

acordo concluir nem para casa levar 620

cria de uma mulher vil, pois reproduzem

**47** Menelau perdeu sua esposa, Helena, para um homem frígio, ou seja, Páris.

**48** Esta é uma menção a Zeus Fílios, ou seja, Zeus que protege os amigos e os lares. Helena teria desprezado essa divindade, quando desprezou seus familiares e fugiu com Páris para Troia, de acordo com Peleu aqui.

**49** Ou seja, a Neoptólemo, anteriormente, noivo de Hermíone.

as ignomínias maternas. Isto também observai comigo,  
pretendentes: tomar a filha de uma mãe nobre.  
Além disso, contra teu irmão grande ofensa praticaste,  
quando ordenaste degolar sua filha de melhor coração:  
assim temeste não ter tua má esposa?  
E tendo conquistado Troia (pois irei contigo até aí)  
não mataste a mulher depois de tomá-la nas suas mãos,  
mas, quando viste seu seio, lançaste longe a espada  
e aceitaste seu beijo, afagando a cadela traidora,  
foste mais fraco do que Cípris,<sup>50</sup> ó vilíssimo tu.  
E depois para a casa dos meus rebentos vieste  
e a arruinavas estando eles ausentes, e uma mulher infeliz  
e seu filho matas sem honra, ele te fará  
lamentar e também a tua filha em casa,  
mesmo que seja três vezes bastardo: muitas vezes de fato  
terra seca prevaleceu sobre terra fértil na sementeira,  
e muitos bastardos foram melhores do que filhos legítimos.<sup>51</sup>  
Mas traze para fora tua filha. É mais nobre para os mortais  
um homem pobre honesto do que um ruim e rico  
sogro e amigo possuir: e tu és nada.

625 **50** Este é um epíteto de Afrodite, que remete ao seu nascimento em Chipre. É interessante lembrar que nenhum mortal é mais poderoso do que o amor, nem mesmo os deuses.

630 **51** O bastardo, no caso, é Molosso, que, como veremos mais adiante, se tornará o fundador mítico de uma importante linhagem de reis do Épiro, região no noroeste da Grécia.

**52** Peleu era filho de Éaco, filho, por sua vez, de Zeus e Egina.

635 **53** Rio da Cólquida, na atual Geórgia. O Nilo e o Oásis funcionam aqui como marcadores dos limites do mundo conhecido dos gregos antigos.

640 **54** O continente aqui é, mais uma vez, a Ásia Menor. As pessoas de lá eram suspeitas para os gregos e foi lá que muitos aqueus pereceram.

## CO.

De um pequeno princípio grande contenda para os homens  
a língua forja: isso os sábios dentre os mortais  
evitam com cuidado, para não produzir rixa entre amigos.

## ME.

Por que então dirias que os velhos são assim sábios 645  
e são os que parecem raciocinar entre os Helenos por acaso?  
Pois sendo tu próprio, Peleu, nascido de renomado pai,<sup>52</sup>  
acordo concluíste conosco, mas coisas vergonhosas para ti próprio dizes  
e para nós ignomínias por causa desta mulher  
bárbara, a qual tu devias expulsar para além das correntes do Nilo 650  
e do Fásis,<sup>53</sup> e a mim encorajar sempre,  
pois ela é do continente,<sup>54</sup> onde numerosos  
cadáveres lanciferidos de mortos da Hélade caíram,  
ela que compartilha do sangue de teu filho.  
Pois Páris, que matou teu filho Aquiles, 655  
era irmão de Heitor, e esta, esposa de Heitor.

E com ela tu entras no mesmo teto  
e digna a julgas de ter vida de companheira de mesa,  
e que ela gere em casa filhos odiosíssimos permites.  
E eu, por prevenção por ti e por mim, ancião, 660  
desejo matá-la, mas das minhas mãos ela me é tirada.  
Que seja, pois não é vergonhoso tocar nesse assunto:  
se minha filha não engravida, desta  
brotam filhos, e esses da terra Ftiótida  
estabelecerás como tiranos, bárbaros sendo quanto à raça, 665  
governarão entre helenos? Então não raciocino bem  
odiando o que não é justo, mas em ti há bom senso?  
[E isto agora considera: tu, a tua filha  
tendo dado a um dos cidadãos, se ela sofresse tais coisas,  
ficarias sentado em silêncio? Acho que não. Por uma estrangeira 670  
tais coisas gritas contra teus amigos comprometidos?  
E de certo igualmente o homem e a mulher lamentam,  
ela quando é injustiçada pelo marido: assim igualmente o homem  
que tem uma mulher petulante em casa.  
Também em suas mãos ele tem uma grande força, 675  
mas com os pais e os amigos estão os assuntos dela.  
Então não é justo aos meus socorrer?]  
Um ancião, és um ancião. Com meu comando  
concordando, a mim me auxiliarias mais do que calando.  
Helena sofreu não por vontade própria, mas pela dos deuses, 680  
e isso auxiliou muito a Hélade,  
pois de armas e de guerra inexpertos  
caminharam para a virilidade. A prática  
de todas as coisas para os mortais é o mestre.  
Se, quando cheguei à presença da minha mulher, 685  
eu me contive para não matá-la, tive autocontrole.  
Nem desejaria que tu tivesses matado Foco.<sup>55</sup>  
Isso bem raciocinando, ataquei-te, não por raiva.  
Mas se te enraiveces, a ti a verborragia  
é melhor, mas para mim vantagem é a prevenção. 690

**55** Foco era meio-irmão de Peleu e Télamon. Eles o mataram e, por isso, tiveram que se exilar do seu lugar de origem, a ilha de Egina.

## CO.

Parai já com esses discursos vazios  
– pois isso é muito melhor – para que os dois não se desgracem  
mutuamente.

**PE.**

Ai de mim! Como se julga mal na Hélade!

Quando o exército ergue os troféus dos inimigos,<sup>56</sup>  
 não julgam que esse feito é daqueles que se esforçam,  
 mas o general o crédito recebe,  
 aquele que sozinho com outros incontáveis brandindo a lança,  
 nada mais fazendo do que um homem, tem maior valor.

[Altivos no poder assentados sobre a cidade  
 pensam ser melhores do que o povo, sendo ninguém:

Mas o povo é infinitamente mais sábio do que os chefes,  
 se audácia e vontade acrescentam-se conjuntamente.]

Assim tu e teu irmão, orgulhando-se  
 com Troia, vos assentais e com vosso comando lá,  
 exaltados pelas fadigas e aflições de outros.

Eu ensinarei a ti a não julgar Páris Ideu<sup>57</sup>  
 mais inimigo do que Peleu jamais,  
 se não te afastares desta casa o mais rápido possível  
 e junto com tua filha sem rebento, a qual aquele de nós nascido<sup>58</sup>  
 expulsará desta casa depois de arrastá-la pelo cabelo.

Ela, sendo bezerra estéril, não suportará  
 que outros gerem filhos, não tendo ela própria rebentos.

Mas, se sua condição é infeliz no que concerne aos filhos,  
 sem filhos é preciso que nós nos tornemos, sem rebentos?

Afastai-vos desta mulher, servos, para que eu tenha certeza  
 que ninguém me impedirá de soltar as mãos dela.

Levanta-te, para que eu, mesmo tremendo,  
 as trançadas faixas das correias desfaça.

Desse modo, ó vilíssimo, maltrataste as mãos dela?

Um touro ou um leão supunhas amarrar com laços?

Ou que ela tivesse uma espada e te repelisse  
 temias? Vem aqui aos meus braços, bebê,

ajuda-me a soltar as amarras de tua mãe: na Ftia eu te  
 criarei como grande inimigo destes. Mas, embora haja da lança  
 glória entre os espartanos e a prática da guerra,

sabei que eles não são melhores do que ninguém quanto às outras coisas.

**CO.**

Coisa sem freios é a raça dos velhos  
 e é difícil se proteger deles por causa da sua irritabilidade.

**56** Ou seja, quando o exército ergue os espólios dos inimigos após derrotá-los.

**695 57** Páris viveu no monte Ida como boieiro, antes de voltar a Troia.

**58** Neoptólemo era neto de Peleu.

700

705

710

715

720

725

**ME.**

Em excesso inclinado para o insulto te apresentas.  
Mas eu à força à Ftia tendo vindo 730  
contudo nada vil farei nem sofrerei.  
Também agora (pois não tenho tempo de sobra)  
vou embora para minha casa, pois há, não distante  
de Esparta, uma cidade, que antes era amiga,  
mas agora torna-se inimiga: contra ela quero marchar 735  
liderando um exército e tomá-la em minhas mãos.  
Mas quando lá eu dispuser tudo de acordo com meu pensamento,  
voltarei. Presente diante do meu genro em pessoa  
darei minhas explicações e receberei as dele.  
E se ele a castigar e no futuro for 740  
sensato conosco, sensatez receberá de volta,  
mas provocando obterá provocações  
[e ações sucessivas a ações receberá de volta].  
As tuas palavras facilmente eu suporto,  
pois tens uma voz assim correspondente a uma sombra, 745  
incapaz de nada além senão de falar somente.

**PE.**

Guia-me, meu filho, aqui sob meus braços de pé,  
e tu, ó mulher infeliz, pois com o inverno selvagem  
depois de te ter encontrado chegaste a portos protegidos do vento.

**AN.**

Ó velho, os deuses a ti dêem o bem e aos teus, 750  
a ti que salvaste meu filho e a mim, a desventurada.  
Mas atenção para que no ermo da estrada contra nós dois  
em emboscada estes à força não me conduzam,  
vendo que és velho, que eu sou fraca  
e que esta criança é pequena: cuidado com isso, 755  
para que fugindo agora nós não sejamos capturados depois.

**PE.**

Não, não trarás a palavra covarde das mulheres.  
Vai. Quem de vós a prenderá? Lamentará quem  
a tocar. Pois, por causa dos deuses, multidão de cavaleiros  
e muitos hoplitas comandamos na Ftia. 760

E nós ainda estamos eretos e não anciãos, como imaginas,  
mas para um tal homem tendo olhado somente  
o troféu dele erguerei,<sup>59</sup> mesmo sendo velho.  
Pois mais do que muitos jovens um ancião robusto é  
mais forte. Pois de que vale ter um belo corpo sendo covarde?

### CO.

Ou que não nasça ou que de pais nobres  
e de moradas de muitas possessões eu seja partícipe.  
Pois se alguém sofre algo inelutável, de defesa  
não há falta para os bem nascidos,  
e para os proclamados vir de honrados palácios  
honra e glória. De certo os traços dos nobres  
homens o tempo não os apaga e a excelência  
mesmo para os mortos brilha.

É melhor uma vitória não de má fama ter  
do que com inveja e força subverter a justiça.  
Pois doce sem demora torna-se isso para os mortais,  
mas com o tempo torna-se  
seco e em desgraças é envolvida a casa.  
Esta vida aprovo e esta admito:  
nenhum poder fora da justiça nos tálamos  
e na cidade é válido.

Ó ancião Eácida,<sup>60</sup>  
acredito também que com os Lápitidas<sup>61</sup> contra  
os Centauros te associaste com o lenho<sup>62</sup>  
renomadíssimo, e sobre o lenho<sup>63</sup> da Argo a água inóspita  
atravessaste das marinhas Simplégades<sup>64</sup>  
em gloriosa expedição naval,  
e, quando outrora a ilustre cidade Ilíada  
o filho de Zeus<sup>65</sup> envolveu com morticínio,  
tu, tendo a glória compartilhada com ele,  
retornaste à Europa.

### NUTRIZ

Ó caríssimas mulheres, assim um mal a outro mal  
em sequência neste dia é preparado.

59 Ou seja, "eu o derrotarei".

60 O coro dirige-se a Peleu, filho de Éaco.

765 61 Os Lápitidas eram um povo da Tessália, com o qual Peleu se aliou para lutar contra os Centauros. Essa batalha foi gravada nas métopas do Pártenon, de Atenas.

770 62 Esse lenho é a lança de Peleu, que ele teria dado a Aquiles e é mencionada na *Ilíada*, 16, 140-145.

775 63 Esse outro lenho é o navio dos Argonautas, de cuja expedição Peleu também participou. Cf. Píndaro, fr. 172 Snell-Maehler. Eurípides usa a mesma palavra, *dory*, para designar coisas diferentes, porém feitas do mesmo material: madeira, que era o que a palavra *dory* designava originalmente.

785 64 As Simplégades eram rochedos que se moviam e 'batiam uns contra os outros'. Daí vem o seu nome. Elas ficavam na entrada do atual Mar Negro, ou Ponto Euxino (Mar Hospitalheiro), como os gregos antigos o nomearam, mas que aqui é chamado de 'água inóspita'.

791 65 Peleu lutou com Hércules contra Troia, numa invasão anterior.

795

800

Pois a senhora, refiro-me a Hermíone, em casa  
abandonada pelo pai e ao mesmo tempo com ansiedade 805  
realizou uma tal ação: depois de desejar matar  
Andrômaca e seu filho, quer morrer,  
temendo que o marido por causa do que ela fez  
deste palácio sem honra a expulse  
[ou morra matando aqueles que não é preciso matar]. 810  
Com dificuldade a ela que quer enforcar o pescoço  
impedem os servos guardiões e da mão esquerda  
arrancam a espada, tirando-a dela.  
Assim sentindo remorso também pelo que fez antes  
reconhece que não agiu bem. Eu, portanto, tenho 815  
dificuldade para impedir que a senhora se estrangule, minhas caras.  
Mas vós depois de caminhar para dentro deste palácio  
libertai-a da morte: pois os novos amigos  
que chegam são mais persuasivos do que os habituais.

**CO.**

Eis que dentro da casa ouvimos dos servidores 820  
o grito por causa daquilo que tu vieste anunciar.  
Parece que a infeliz está prestes a mostrar o quanto lamenta  
ter praticado coisas terríveis. Pois do palácio sai  
fugindo das mãos dos servidores com desejo de morrer.

**HER.**

Ai de mim, ai! 825  
Um pedaço do cabelo arrancarei e com as unhas  
em guerra ranhuras farei.

**NU.**

Ó criança, o que farás? Teu corpo maltratarás?

**HER.**

Ai, ai, ai, ai:  
corre etéreo para longe das minhas 830  
tranças o véu de finos fios.

**NU.**

Filha, cobre os seios, amarra os péplos.

{Her.} Por que devo esconder os seios com péplos?  
Coisas visíveis, aparentes e inocultas  
fizemos contra nosso esposo.

835

**66** Os deuses inferiores eram os deuses de baixo, ou seja, os deuses ctônicos, que viviam dentro da terra: Hades e Perséfone, principalmente. Eles governavam o mundo dos mortos.

**NU.**

Sofres tendo costurado o assassinato da tua coesposa?

**HER.**

Lamento, sim, pela ousadia hostil,  
que pratiquei, eu a abominável,  
abominável para os humanos.

**NU.**

Teu marido perdoará esse teu erro.

840

**HEM.**

Por que arrancaste a espada da minha mão?  
Devolve, ó amigo, devolve, para que eu desfira  
um golpe hostil: por que me afastas do laço?

**NU.**

Mas, se eu te permitisse enquanto não raciocinas, assim morrerias.

845

**HER.**

Ai de mim, que destino!  
Onde está para mim do fogo a cara chama?  
Onde subo sobre uma pedra,  
sobre o mar ou sobre floresta de montanhas,  
para que, depois de morrer, eu me preocupe com os deuses inferiores.<sup>66</sup>

850

**NU.**

Por que te desgastas com isso? Infortúnios causados pelos deuses  
a todos os mortais vêm mais cedo ou mais tarde.

**HER.**

Abandonaste-me, abandonaste-me, ó pai, na praia,  
sozinha, necessitada estando do remo marinho.

855

Matar-me-á, matar-me-á, é evidente,  
meu marido: não mais morarei neste  
teto nupcial.



Para a estátua de qual dos deuses, como suplicante, apressar-me-ei?  
Ou escrava diante dos joelhos de escrava cairei?  
Fora da terra da Ftia  
quem dera eu fosse ave escurialada,  
ou o barco de pinho que através  
de escuros promontórios passou,  
remo de primeira navegação.<sup>67</sup>

860 **67** Há aqui uma referência à nau Argos, na qual Jasão e seus companheiros embarcaram para buscar o velocino de ouro na Cólquida. Ironicamente, agora é Hermíone que gostaria de estar longe da Grécia. Mas antes, nos versos 650-651, Menelau disse que Andrômaca é que deveria ser enviada para os limites do mundo conhecido.

865

**NU.**

Ó criança, aquele excesso não aprovei,  
que contra a mulher troiana cometeste,  
nem de novo o teu temor de agora que sentes em demasia.  
Teu marido não rejeitará assim teu compromisso<sup>68</sup>  
convencido por palavras vis de uma mulher bárbara.  
Pois não te trouxe de Troia conquistada pela lança,  
mas de homem nobre és filha, tendo-te recebido com muitos  
dotes e de cidade não medianamente bem-aventurada.  
Teu pai, não assim como tu temes, filha,  
tendo-te dado<sup>69</sup> não permitirá deste palácio ser banida.  
Mas entra para dentro e não apresenta-te diante  
desta morada, para que não recebas uma vergonha  
[vista diante destas vigas, filha].

**68** Ou seja, o compromisso de matrimônio de Hermíone com Neoptólemo.

**69** Depois de dar Hermíone em casamento a Neoptólemo, Menelau não permitiria que ela fosse expulsa do palácio do filho de Aquiles.

870

**70** 'Vigas' e 'tetos' são metonímias para o palácio do governante local. 'Tirânico' significa aqui 'do rei', simplesmente.

875

**CO.**

Eis que com outras cores um estrangeiro longe de casa  
com passos apressados caminha rumo a nós.

880

**ORESTES**

Mulheres estrangeiras, acaso estas são as vigas  
do filho de Aquiles e os tetos tirânicos?<sup>70</sup>

**CO.**

Reconheceste: mas então quem és tu que perguntas isso?

**OR.**

Prole de Agamêmnon e Clitemnestra,  
meu nome é Orestes: vou ao oráculo  
de Zeus em Dodona. Já que cheguei  
à Ftia, parece-me bom saber sobre uma mulher

885

da minha família, se vive e está feliz  
a espartana Hermíone: pois distantes  
planícies habitando longe de nós mesmo assim nos é cara.

890

**HER.**

Ó porto que aos nautas te apresentas na tempestade,  
filho de Agamêmnon, em nome destes teus joelhos,<sup>71</sup>  
tem piedade de nós, de quem vês a sina,  
pois não estamos passando por um bom momento. A grinaldas<sup>72</sup> não inferiores  
ponho diante de teus joelhos os meus braços.

895

**OR.**

Ah! O que é isso? Não nos enganamos ou claramente vejo  
da casa a senhora, esta filha de Menelau?

**HER.**

Essa mesma, a única que a mulher Tindárida deu à luz,  
Helena, na casa de meu pai: não te enganas.

**OR.**

Ó Febo curador, conceda a ela a libertação das penas.  
O que é isso? Por deuses ou mortais sofres desgraças?

900

**HER.**

Um por culpa nossa, outras por causa do homem que me tem,  
outras por causa de um dos deuses. De qualquer modo, estou perdida.

**OR.**

Que infortúnio então haveria para uma mulher  
que ainda não gerou filhos senão no leito?<sup>73</sup>

905

**HER.**

Disso mesmo estou doente: bem me conduziste.

**OR.**

Uma outra cama ao invés da tua o teu marido ama?

**HER.**

A cativa da lança de Heitor consorte.

**71** Hermíone se coloca na posição de suplicante, provavelmente se jogando ao chão diante dos joelhos de Orestes.

**72** Hermíone quer dizer que seus braços não têm menos valor do que as grinaldas oferecidas pelos suplicantes.

**73** Para uma mulher que ainda não tem filhos, as desgraças só podem vir do seu casamento.

**OR.**

De um mal falaste, um homem ter leitos duplos.

**HER.**

Essa é a situação. E depois eu me defendi.

910

**OR.**

Não tramaste contra essa mulher como uma mulher faz?

**HER.**

Sim, assassinato para ela e o filho bastardo.

**OR.**

E mataste, ou algum infortúnio te impediu?

**HER.**

Sim, o velho Peleu, honrando os piores.

**OR.**

E contigo havia alguém que compartilhava desse assassinio?

915

**HER.**

Sim, meu pai, que veio de Esparta para isso.

**OR.**

E então foi vencido pela mão do velho?

**HER.**

Sim, por respeito. E me deixou sozinha e foi embora.

**OR.**

Entendi. Temes teu marido pelas coisas que fizeste.

**HER.**

Percebeste. Pois ele me matará com justiça. O que se deve dizer?

920

Mas suplico-te, invocando Zeus protetor da família,

leva-me para o lugar mais distante deste país,

ou para o palácio de meu pai, porque parece

me expulsar esta casa tendo voz

e me odeia a terra da Ftia. Mas se chegar antes,

925

depois de deixar o oráculo de Apolo, em casa meu marido,  
matar-me-á vergonhosíssimamente, ou serei escrava  
de leitos bastardos sobre os quais antes eu dominava.  
Como então tal crime cometi?, assim alguém diria.  
Visitas de mulheres más me destruíram, 930  
as quais me incharam de orgulho dizendo estas palavras:  
Tu a pior cativa da lança em casa  
como escrava suportarás contigo compartilhando os leitos?  
Não, pela soberana,<sup>74</sup> não na minha casa,  
enquanto eu visse os raios do sol, ela não aproveitaria do meu leito. 935  
E eu, ouvindo essas palavras de Sereias  
[sábias perversas finórias tagarelas],  
inflei-me de tolice. Pois por que me era preciso  
vigiar o marido, quando estava presente quanto era necessário?  
Muita felicidade tínhamos e um palácio governávamos, 940  
filhos legítimos eu geraria  
e ela, bastardos semiescravos dos meus.  
Mas jamais, jamais (pois não direi uma só vez),  
é preciso os que têm bom senso, os quais têm mulher,  
junto à esposa em casa permitir frequentar 945  
mulheres, pois elas são mestres de males.  
Uma tirando alguma vantagem arruina o leito,  
outra tendo cometido um erro quer contaminar a si própria,  
muitas com devassidão. E por isso as casas  
dos homens adoecem. Contra isso bem protegei 950  
com trancas e ferrolhos os portões do palácio,  
pois as visitas das mulheres de fora da casa  
nada saudável fazem, mas muitas coisas ruins.

**CO.**

Em excesso enviaste tua língua contra o teu gênero.  
Perdoável agora a ti é isso, mas mesmo assim é preciso 955  
que as mulheres embelezem as doenças femininas.

**OR.**

Algo sábio foi a ação daquele que ensinou os mortais  
a ouvir os relatos sobre os inimigos.  
Pois, conhecendo a confusão desta morada  
e a tua rixa e da mulher de Heitor, 960

74 Hera, esposa de Zeus, era a patrona da família e do casamento.

tendo vigias, eu esperava, para saber se aqui permanecerás  
ou se alarmada com o assassinio da cativa da lança  
mulher, desta casa queres fugir.  
Vim não respeitando tuas mensagens,  
mas se concederes, como concedes, uma palavra,  
conduzir-te-ei para longe desta casa.<sup>75</sup> Pois sendo minha antes  
com este homem habitas por maldade de teu pai,  
o qual antes de lançar-se contra os limites de Troia  
mulher a mim tendo-te dado entregou-te depois  
a esse que agora te tem, se ele devastasse a cidade troiana.  
Quando o filho de Aquiles para cá retornou,  
perdoei a teu pai e supliquei-lhe  
desfazer as tuas núpcias, dizendo-lhe a minha sina  
e o presente destino, que a partir de homens  
amigos<sup>76</sup> poderia me casar, mas a partir de fora não facilmente,  
fugindo da casa da qual fujo como fugitivo.  
Mas ele foi ofensivo pelo assassinato da minha mãe  
e as deusas de olhar sanguinário<sup>77</sup> condenando-me.  
E eu, humilhado estando com as sinas da minha casa,  
sofri, sim, sofri e infortúnios suportei,  
e parti privado das tuas núpcias contra minha vontade.  
Agora, portanto, quando tens tuas sinas revertidas  
e neste infortúnio tu tendo caído estás sem meios,  
conduzir-te-ei para minha casa e entregar-te-ei à mão de teu pai.  
Pois o parentesco é poderoso e nas desgraças  
não há nada melhor do que um amigo familiar.

**HER.**

Com as minhas núpcias meu pai  
se preocupará e não cabe a mim decidir isso.  
Mas o mais rápido possível destas moradas leva-me embora,  
para que não se antecipe a ti, aproximando-se do palácio,  
e capture-me meu marido ou, depois de saber que eu abandonei a casa,  
o velho Peleu me persiga em caçadas com potros.

**OR.**

Coragem contra a mão do velho, nem de Aquiles  
tenhas medo do filho, o qual me ofendeu.  
Pois uma tal artimanha tramada contra ele

**75** Orestes chega sem ter recebido nenhuma mensagem anterior de Hermíone. Mas se agora ela quiser, ele a levará embora.

**965** **76** Depois de ter matado sua mãe, Orestes conseguiria se casar somente com algum homem da sua família concedesse a mão de uma filha. Ninguém de fora da família dos Atridas desejaria entregar uma filha para se casar com Orestes.

**970**

**77** As Erínias, deusas que puniam aqueles que cometessem crimes contra alguém da sua própria família, como é o caso de Orestes, que matou sua própria mãe.

**975**

**980**

**985**

**990**

**995**

com nós inextricáveis de assassinato preparei  
com esta mão. Sobre isso não falarei antes da hora:  
quando isso estiver completo a pedra délfica saberá.<sup>78</sup>  
Mas eu, o matricida, se dos meus companheiros de lança<sup>79</sup>  
continuam firmes os juramentos em solo pítico,  
mostrar-lhe-ei que não devia desposar uma mulher que cabia a mim desposar.  
Amargamente demandará pela justiça sangrenta do pai  
ao senhor Febo.<sup>80</sup> Nem a mudança de  
ideia o ajudará ao deus pedindo desculpas,  
mas, pela mão dele e com as minhas acusações,  
desgraçadamente perecerá: conhecerá o meu ódio.  
Pois o destino dos homens odiosos para a catástrofe  
uma divindade conduz e não permite que sejam arrogantes.

1000

1005

### CO.

Ó Febo que cercaste com torres a rocha bem murada de Ílion  
e tu, Marinho,<sup>81</sup> que conduzes teu carro com escuros  
cavalos sobre salgado mar,  
por que, como desonrosa obra  
de tua maniconstrução para  
Eniálio<sup>82</sup> lancimestre depois de entregá-la,  
a infeliz infeliz  
Troia abandonastes?

1010

1015

As mais numerosas carruagens de belos cavalos sobre as margens  
do Simoente  
atrelastes e sangrentos conflitos sem  
coroas<sup>83</sup> instituístes entre homens:  
De lá, destruídos, partiram  
os reis ilíadas,<sup>84</sup>  
e não mais fogo sobre o altar em Troia  
para os deuses rebrilha  
com fumaça de incenso.

1020

1025

Partiu o Atrida pelas mãos da esposa,  
e ela própria, punida pelo assassinato, morte  
pelas mãos dos filhos encontrou.  
Do deus, do deus para ele a ordem oracular  
foi dirigida, quando a ela para Argos tendo viajado

1030

**78** Neste versão, Orestes tinha preparado uma emboscada contra Neoptólemo, em Delfos.

**79** Os aliados de Orestes.

**80** Neoptólemo tinha ido a Delfos para se desculpar com Apolo por tê-lo acusado de ter matado seu pai, Aquiles. Segundo Orestes, Neoptólemo seria castigado pelo deus de qualquer modo.

**81** Posídon, deus que reina sobre os mares.

**82** Este é um outro nome do deus Ares, deus da guerra e, por isso, 'mestre da lança'.

**83** Ou seja, sem prêmios, sem honras.

**84** Os reis de Ílion, isto é, de Troia, morreram.

o filho de Agamêmnon, tendo partido dos áditos,  
matou, sendo assassino da mãe.  
Ó divindade, ó Febo, como acreditar?

1035

**85** É possível que o coro aqui esteja se dirigindo a Andrômaca.

Muitos lamentos nas praças dos Helenos  
foram entoados por infelizes filhos, esposas  
abandonaram suas casas  
por causa de outro esposo. Não sobre ti somente  
malignas caíram dores, ó minha cara:<sup>85</sup>  
peste a Hélade sofreu, peste. Atravessou dos frígios  
também os frutíferos campos  
um raio derramando assassinato para os Dânaos.

1040

1045

**PE.**

Mulheres da Ftia, a mim que inquirio  
explicai, pois escutei uma notícia não claramente  
segundo a qual a filha de Menelau abandonou o palácio  
e fugiu daqui. Venho para saber, e tenho pressa,  
se isso é verdade, pois pela sorte dos amigos que estão longe  
aqueles que estão em casa precisam trabalhar.

1050

**CO.**

Peleu, claramente ouviste. E não me é belo  
esconder em que desgraças me encontro neste momento.  
Pois a rainha partiu desta morada como fugitiva.

1055

**PE.**

Que medo tendo encontrado? Descreva para mim.

**CO.**

Temendo que o marido a expulsasse de casa.

**PE.**

Por causa dos propósitos mortais contra o filho dele, não é?

**CO.**

Sim, e pelo assassinato da mulher prisioneira de guerra.

**PE.**

Com o pai ou com outro deixa a casa?

1060

**CO.**

O filho de Agamêmnon conduzindo-a partiu deste solo.

**PE.**

Que esperança realizando? Acaso desejando se casar?

**CO.**

E para o filho de teu filho preparando a morte.

**PE.**

Escondido agindo ou diante dos olhos vindo para o combate?

**CO.**

No sacro templo de Lóxias, com délficos. 1065

**PE.**

Ai de mim! Isso é terrível agora! Ninguém o mais rápido possível  
irá até ao lar pítico  
e lá estando com os amigos dali falará,  
antes que o filho de Aquiles morra por causa dos inimigos?

**MENSAGEIRO**

Ai de mim, ai! 1070  
Quantas sinas, desgraçado, chego para anunciar  
a ti, ó ancião, e aos amigos do meu senhor.

**PE.**

Ai ai. Como profeta meu coração assim algo espera.

**MN.**

Não vive mais o filho do teu filho, fica sabendo,  
velho Peleu. Tantos foram os golpes das espadas dados  
por homens de Delfos e pelo hóspede de Micenas.<sup>86</sup> 1075

**CO.**

Ah! Ah!, O que farás, ó ancião? Não caias.  
Levanta-te.

**PE.**

Nada sou. Estou perdido. Morri.



Foi-se minha voz, foram-se minhas juntas para baixo.

**MN.**

Escuta, se também aos teus amigos vingar  
desejas, por causa do que foi feito, depois de endireitar o teu corpo. 1080

**PE.**

Ó Moira,<sup>87</sup> da velhice para fronteiras extremas  
assim a mim, infeliz, tens, tendo-me envolvido.  
Como morreu o único filho do meu filho único?  
Explica: quero, de todo modo, ouvir o que não se deve ouvir.

**MN.**

Depois que chegamos ao renomado solo de Febo,  
três percursos brilhantes do sol 1085

à visão dando olhos preenchemos.<sup>88</sup>

E isso suspeito era então. Para reuniões  
e círculos ia o povo habitante da cidade do deus.

De Agamêmnon o filho atravessando a cidade  
aos ouvidos de cada um dizia palavras hostis: 1090

“Vedes este que atravessa do deus

os vales cheios de ouro, tesouros dos mortais,

presente pela segunda vez neles e antes

aqui veio desejando saquear de Febo o templo?” 1095

E depois disso espalhou-se um tumulto ruim na cidade,

de magistrados encheram-se os Conselhos

e por vontade própria muitos postaram-se diante das riquezas do deus

uma guarda tendo organizado no palácio cercado por colunas.

Nós, as ovelhas tendo tomado, da folhagem 1100

do Parnaso crias, nada disso de modo algum sabendo,

íamos e junto aos altares nos colocamos

com patronos e adivinhos píticos.

E alguém disse isso: “Ó jovem, por que por ti

ao deus faremos uma prece? Por que motivo vens?” 1105

E ele disse: “A Febo do erro anterior

retratações oferecer desejamos, pois pedi

outrora que ele fosse castigado pelo sangue do meu pai.”

E aí a injúria de Orestes fortificando-se grande

apareceu, segundo a qual estaria mentindo o meu mestre, 1110

**87** A Moira era a divindade que determinava como seria o destino e, mais especificamente, a hora da morte dos humanos.

**88** Três dias se passaram depois que Neoptólemo e seus servos chegaram a Delfos.

tendo ido para atos vergonhosos. E foi para dentro do templo, bem no fundo, para que diante do oráculo fizesse uma prece a Febo e encontrou-se junto ao fogo. Contra ele com uma espada então postara-se em emboscada sob um loureiro encoberto, dentre eles de Clitemnestra o filho que sozinho estava, de tudo isso maquininsídias. E ele sob os olhos de todos, de pé, faz uma prece ao deus, mas os outros com espadas pontiagudas preparados aguilhoam o desarmado filho de Aquiles traiçoeiramente. Afasta a popa,<sup>89</sup> pois não numa parte vital golpeado encontrava-se. Arrasta-se para fora também do batente, penduradas armas das cavilhas tendo agarrado,<sup>90</sup> ficou de pé sobre o altar, terrível hoplita de ver, com um grito aos filhos dos délficos inquirindo isso: “Por vontade de quem matais a mim, que por pias rotas vim? Por que motivo morro?” Nenhum dos inúmeros dentre eles que estavam perto nada falou, mas lançaram pedras com as mãos. Com compacta saraivada de todo lado sendo esmagado segurou à frente as armas e protegeu-se dos golpes, aqui e ali o escudo estendendo com a mão. Mas nada conseguiam, apenas muitos dardos ao mesmo tempo, flechas, mesângulos<sup>91</sup> e leves setas de ponta dupla boiperfurantes de degola iam perto dos seus pés. Terríveis verias pírricas<sup>92</sup> do filho desviando-se dos dardos. Assim em torno a ele em círculo detinham-no sem dar fôlego, do altar tendo abandonado a lareira rica em sacrifícios, deu o salto troiano<sup>93</sup> com os pés e foi rumo a eles. Eles, como pombos que viram um gavião, para fugir viraram as costas. Muitos caíram mesclados de feridas uns sob os outros na saída estreita. Gritaria disfônica no templo eufônico<sup>94</sup> nas pedras ecoava. Como em tempo tranquilo ficou de pé o senhor, brilhando com as armas radiantes, antes, contudo, que alguém do meio dos áditos proferisse um assustador e horrível som e estimulasse o exército que postou-se para a defesa. Então de Aquiles cai o filho com pontiaguda espada nos flancos atingido

**89** Esta é uma metáfora náutica que indica que Neoptólemo conseguiu recuar, mesmo depois de levar tantos golpes.

**1115** **90** No templo de Apolo havia muitas armas penduradas nas paredes que tinham sido ofertadas por guerreiros que passar por ali antes. Essas armas eram ofertadas por alguém, geralmente, como agradecimento por ter conseguido uma vitória numa batalha.

**1120** **91** Espécie de dardos de tamanho médio lançados com correias.

**1125** **92** A pírrica era uma dança executada por guerreiros armados. Essa dança teria sido inventada por Neoptólemo, cujo outro nome era Pirro, porque Aquiles teria assumido o nome de Pirra, quando estava na ilha de Esciro disfarçado de mulher. Sobre a dança, cf. Platão, **Crátilo**, 406d-407a; *Leis*, 8, 815a e Aristóteles, fr. 519 R.

**1130** **93** Neoptólemo nesse momento teria dado um pulo como aquele que ele dera quando saiu de dentro do cavalo de Troia.

**1135** **94** A gritaria é disfônica tanto porque é uma mescla de sons difíceis de distinguir como porque ela já anuncia que algo de ruim acontecerá a Neoptólemo. Mas a gritaria é disfônica também porque ela rompe o silêncio eufêmico que deveria ser respeitado nos templos.

**1140**

**1145**

**1150**

[por um homem de Delfos o qual o matou]  
com muitos outros. Quando por terra cai,  
quem não o ataca com espada, quem uma pedra não  
lança ferindo-o? Todo o corpo foi destruído,  
o beliforme, por traumas selvagens. 1155  
O cadáver, que repousou perto do altar,  
eles o lançaram para fora do templo que recebe sacrifícios.  
Nós, depois de agarrá-lo o mais rápido possível com as mãos,  
o carregamos para ti, para lamentá-lo com gemidos  
e para chorá-lo, velho, e para honrá-lo com um túmulo de terra. 1160  
De tal modo o senhor que profetiza para os outros,  
o árbitro das coisas justas para todos os humanos,  
fez com que o filho de Aquiles pagasse pelos seus crimes.  
Lembrou-se como um humano mal  
das antigas querelas. Como então seria sábio? 1165

**CO.**

Eis que este senhor agora carregado  
desde a terra de Delfos aproxima-se do palácio.  
Miserável o sofredor, e miserável, velho,  
também tu, pois recebes de Aquiles  
o filhote em casa não como tu desejas, 1170  
e tu próprio em desgraças  
numa única desgraça te encontre.

**PE.**

Ai de mim, vejo tal desgraça  
e recebo-a com a minha mão no nosso palácio.  
Ai de mim, de mim, aiai! 1175  
Ó cidade da Tessália, estamos arruinados,  
morremos. Não existe mais minha raça, não restam filhos em casa.  
Ó como sou desditoso e sofredor, a que  
amigo olhares lançando alegrar-me-ei? 1180  
Ó querida boca, face e mãos,<sup>95</sup>  
quem dera um deus tivesse te matado em Ílion  
junto à margem do Simoente.

**CO.**

Desse modo, com isso, o honrarieis, ancião,  
tendo morrido, e o teu neto seria assim mais bem sucedido.<sup>96</sup> 1185

**95** Aqui Peleu fala com o cadáver de Neoptólemo.

**96** Neoptólemo teria sido mais bem sucedido se tivesse morrido lutando como guerreiro em Troia.

**PE.**

Ó bodas, ó bodas, que este palácio  
e a nossa cidade destruístes, destruístes.  
ai ai, ê ê, ó filho!  
Jamais aos teus leitos a minha amaldiçoada  
raça tivesse ajudado aos filhos e à casa  
para lançar em torno  
a ti o Hades de Hermíone, filho,<sup>97</sup>  
mas antes com um raio ser destruído.  
Nem pelo arco e flecha assassino do pai  
o sangue divino nunca contra o deus  
Febo um mortal deveria se inflamar.<sup>98</sup>

**CO.**

ai ai ai ai ai, o senhor morto com gemidos  
conduzirei no costume dos mortos.

**PE.**

ai ai ai ai ai, depois de ti, eu miserável  
velho e infeliz choro.

**CO.**

De um deus o decreto, sim, um deus ordenou o infortúnio.

**PE.**

Ó caro, deixaste a casa vazia,  
ai de mim, ai, miserando a mim  
velho sem filhos tu tendo abandonado.

**CO.**

Morrer, morrer, velho, tu devias antes dos filhos.

**PE.**

Não arrancarei a coma,  
não porei sobre minha  
cabeça golpe mortal da mão? Ó cidade,  
de dois filhos Febo me privou.

**CO.**

Ó, desgraças tendo sofrido e tendo visto, infeliz velho,

**97** O texto entre os versos 1189 e 1192 é de difícil interpretação. Peleu parece estar querendo dizer que teria sido melhor se Neoptólemo não tivesse se casado com Hermíone. Morrer antes disso, talvez, tivesse sido melhor.

**1190** **98** Os versos 1194-1196 também são difíceis de interpretar. Contudo Peleu pode estar querendo dizer que teria sido melhor se Neoptólemo não tivesse acusado Apolo de matar o seu pai e não tivesse exigido justiça quanto a esse crime.

**1195**

**1200**

**1205**

**1210**

que vida terás no futuro?

1215 99 Peleu se dirige a Tétis, sua esposa e mãe de Aquiles.

**PE.**

Sozinho sem filhos, não tendo mais do que desgraças,  
suportarei minhas penas até ir para o Hades.

**CO.**

Em vão os deuses tornaram-te próspero em bodas.

**PE.**

Foi-se rápido tudo aquilo  
depois de golpes de ar.

1220

**CO.**

Sozinho habitas moradas solitárias.

**PE.**

Não tenho mais cidade  
e que desapareça este cetro.  
E tu, ó em noturnos antros de Nereu filha,<sup>99</sup>  
todarruinado me verás caindo.

1225

**CO.**

Ai ai,  
o que acabou de se mover, que deus  
pressinto? Moças, olhai, observai.  
Esta é uma divindade que atravessa  
o leve ar das planícies  
hiponutrizes da Ftia e se aproxima.

1230

**TÉTIS**

Peleu, graças às núpcias anteriores contigo  
venho, Tétis, tendo deixado as moradas de Nereu.  
E primeiro a ti nas desgraças presentes  
de modo algum em excesso te aborrecerres aconselho,  
pois também eu, que precisei gerar filhos sem lamentos,  
deusa tendo nascido e de divino pai filha,  
arruinei-me de ti o filho rápido nos pés,  
Aquiles, tendo gerado, o primeiro da Hélade.

1235

1254

1236

Por que vim explicarei e tu aceita.  
 Tendo morrido este filho de Aquiles,  
 honra-o com funerais, depois de levá-lo para o altar pítico,  
 vergonha para Delfos, para que o túmulo anuncie  
 o assassinato violento da mão de Orestes.  
 A mulher cativa da lança, a Andrômaca refiro-me,  
 precisa habitar a terra Molóssia, velho,  
 com Heleno<sup>100</sup> comprometida em legítimas bodas,  
 e esta criança, dos de Éaco único  
 remanescente de certo. Um rei, a partir deste, deve,  
 um após o outro, reinar sobre a Molóssia,  
 bem-aventurados, pois não arruinada deste modo  
 deve tornar-se a tua e a minha raça, velho,  
 e a de Troia. Pois também aos deuses também com aquela há preocupação,  
 embora tenha caído por vontade de Palas.  
 E de ti, assim saberás graças ao meu leito,  
 dos males mortais tendo-te libertado,<sup>101</sup>  
 imortal e imperecível farei um deus.  
 E depois, nas moradas de Nereu, comigo,  
 no futuro, já deus, coabitará com uma deusa.  
 Dali, levando seco pé de dentro do mar,  
 Aquiles, o filho caríssimo para ti e para mim,  
 verás, moradas insulares habitando,  
 na costa Leuce<sup>102</sup> dentro do estreito Axeno.<sup>103</sup>  
 Mas vai à cidade teoconstruída de Delfos,  
 este cadáver levando, e depois de ocultá-lo sob o solo  
 e de ir ao côncavo recesso da antiga rocha  
 da Sépia,<sup>104</sup> senta. Espera até que do mar  
 trazendo das cinquenta Nereidas o coro  
 eu venha, tua guia. Pois o que foi decidido pelo destino  
 tu deves suportar, porque a Zeus isso parece justo.  
 Cessa a tristeza por causa dos que estão mortos,  
 pois para todos os humanos pelos deuses esse  
 voto está decidido e morrer é preciso.

**PE.**

Ó senhora, ó nobre companheira de leito,  
 de Nereu rebento, salve. Isso dignamente  
 de ti fazes e dos filhos que nasceram de ti.

- 1240 **100** Heleno era um dos filhos de Príamo, que, assim como sua irmã gêmea, Cassandra, tinha o dom da profecia. Ele teria previsto a queda de Troia e teria ajudado os aqueus. Por isso, Neoptólemo o teria levado com ele para a Ftia. Mas há várias versões diferentes que tentam explicar a presença de Heleno aqui. Sobre isso, ver Ferreira, 1971: 261.
- 1245 **101** Graças ao seu casamento com Tétis, Peleu será transformado num deus.
- 1250 **102** Na costa Branca, que ficaria na foz do rio Danúbio.
- 1255 **103** Ou seja Estreito Não-Hospitaleiro. Posteriormente conhecido como Ponto Euxino, num processo de renominalização comparável àquele do Cabo da Boa Esperança, antes chamado Cabo das Tormentas.
- 1260 **104** Tétis pede que Peleu vá até a caverna onde ele a dominou, depois de ela ter se transformado numa sépia, uma espécie de lula. Por isso, a rocha teria esse nome e o local seria consagrado a Tétis.
- 1265 **105** Pélion era o monte onde ficava a caverna onde Peleu dominou Tétis.

Cesso a tristeza por teres ordenado, deusa,  
e, depois de prestar honras fúnebres a este, irei aos vales do Pélion,  
onde agarrei com as mãos teu belíssimo corpo.  
[E então não é preciso se casar, de certo, com nobres  
e dar a homens bons, quem bem planeja, 1280  
de maus leitos não ter desejo,  
nem se trazer dotes muito ricos para casa?  
Pois jamais seria mal sucedido com a ajuda dos deuses.]

**CO.**

Muitas são as formas das decisões divinas,  
e muitas obras de modo inesperado os deuses realizam. 1285  
E os eventos imaginados não foram executados,  
mas para os não imaginados um deus encontrou um caminho.  
Assim terminou esta ação.